

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

BACHARELADO EM TEOLOGIA

GABRIELA DA COSTA RODRIGUES

BREVE ANÁLISE DO SINCRETISMO E HIBRIDISMO RELIGIOSO
E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE NOVAS COMUNIDADES DE FÉ

VITÓRIA-ES

2020

GABRIELA DA COSTA RODRIGUES

BREVE ANÁLISE DO SINCRETISMO E HIBRIDISMO RELIGIOSO
E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE NOVAS COMUNIDADES DE FÉ

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Orientador: Julio Cezar de Paula Brotto

VITÓRIA-ES

2020

BREVE ANÁLISE DO SINCRETISMO E HIBRIDISMO RELIGIOSO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE NOVAS COMUNIDADES DE FÉ

Gabriela da Costa Rodrigues¹

Resumo

Este artigo trata da análise do sincretismo e do hibridismo bem como as suas propriedades quando em ação na sociedade, e também seu papel na formação de novas comunidades de fé, no caso aqui em destaque, com influência do judaísmo. A metodologia empregada na pesquisa foi intercalada entre pesquisa bibliográfica (IURD) e pesquisa de campo com participação da pesquisadora no culto e nos rituais sagrados (Casa de Oração). Nos resultados obtidos pôde se observar dados em relação ao sincretismo e ao hibridismo como seu uso análogo a ferramentas científicas para ajudarem a explicar com mais propriedade as características pertinentes às comunidades de fé aqui estudadas e analisadas e como elas se formam. As comunidades estudadas e apresentadas no artigo foram a Casa de Oração *Beit Tefilah Rechovot* e o Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Palavras-chave: Sincretismo; Hibridismo Religioso; Judaísmo; IURD.

Introdução

Este artigo procurou por meio de pesquisa bibliográfica e também por intermédio da pesquisa de campo² lançar luz sobre alguns aspectos pertinentes às categorias teóricas do sincretismo e hibridismo quando estes são utilizados para analisar a formação de novas de comunidades de fé. Acompanhando o que está proposto pelo método teológico denominado, *ver, julgar e agir*. Método desenvolvido pelo sacerdote belga Joseph Cardijn, que em seu cerne têm como fundamentos analisar a realidade (ver), avaliar a realidade (julgar) e transformar a realidade mediante ação (agir)³. O artigo assim foi dividido em três seções correspondentes.

A primeira seção foi dedicada à análise e aprofundamento mediante pesquisa de campo da compreensão mediante participação da autora no culto e práticas diárias acerca da

¹ Graduanda no curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória. Email: gcrodrigues89@gmail.com

² Registro para fins de esclarecimento que a pesquisa de campo ocorreu por meio de visitas à Casa de Oração e conversas informais com membros da mesma. Não houve a utilização de nenhum instrumento de pesquisa específico, seja gravação ou entrevistas. As afirmações partem das anotações e percepções da autora do artigo.

³ BRIGHENTI, Agenor. Método ver julgar e agir. In: PASSOS, João Décio (Org.) *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas, 2015.p. 608.

Casa de Oração *Beit Tefilah Rechovot*.⁴ Esta análise se deu em contraponto com a Igreja Universal do Reino de Deus⁵ que apresenta uma aproximação com a cosmovisão, a simbologia e os aspectos de fé advindos do judaísmo que serão vistas na parte final do artigo, já que a IURD se apresenta inicialmente ligada ao cristianismo de vertente neopentecostal, mas que apresenta na contemporaneidade tendências dogmáticas e simbólicas do judaísmo do Velho Testamento como se apresentará na terceira parte. No caso mais específico da Casa de Oração, os pontos a serem analisados na primeira parte serão: a aceitação de influências interpretativas advindas do cristianismo e também da persona de Jesus Cristo em sua comunidade de fé.

Na segunda seção o debate buscará apresentar os significados das categorias teóricas sincretismo e hibridismo religioso. O objetivo desta segunda seção é busca e compreensão destas categorias. Também se procurará nesta segunda parte apontar possíveis aspectos que ajudem a explicar e compreender como funcionam as comunidades de fé aqui analisadas, já mencionadas anteriormente. Visto que elas utilizam estes mecanismos teóricos científicos que mesclam seus processos cúlticos, perpassando assim a cosmovisão cristã e a cosmovisão judaica em uma mesma perspectiva. Também foram levados em conta os aspectos e as importâncias complementares entre os conceitos filosóficos e científicos do sincretismo e hibridismo respectivamente.

Na última seção, o foco principal será a apresentação de uma discussão com exemplos sobre o hibridismo e sincretismo presentes na Casa de Oração e a IURD, baseada na pesquisa de campo realizada no ano de 2019, na Casa de Oração e proposta pelas disciplinas Antropologia da Religião e Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.⁶ Registre-se que a análise da IURD ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica. A IURD é uma comunidade de fé cristã da vertente neopentecostal que passa por um processo inverso ao da Casa de Oração, que se apresenta como neo-judaica, mas com influência da espiritualidade cristã, ou seja, principalmente nos aspectos iconográficos e na estética de culto com adoção de simbolismos vétero-testamentários.

Ao final das discussões e apresentação dos argumentos a pesquisa como um todo tem por objetivo apresentar as impressões da pesquisadora sobre os assuntos aqui abordados que possam ajudar em futuras pesquisas sobre um possível diálogo inter-religioso e cultural como fomentadores do nascimento de novas comunidades de fé hibridizadas.

⁴ A partir deste ponto será identificada como Casa de Oração.

⁵ A partir deste ponto será identificada como IURD.

⁶ Os docentes das referidas disciplinas propuseram para as turmas do 4º período uma vista com o objetivo de realizar uma análise do espaço sagrado a partir do referencial teórico apresentado pelas disciplinas em questão.

1 Um olhar para comunidades de fé com influência da cosmovisão judaica

Esta primeira seção do artigo aborda a pesquisa de campo realizada na Casa de Oração e a pesquisa bibliográfica realizada sobre a IURD. O conteúdo da discussão irá abranger os dados obtidos na Casa de Oração, uma comunidade de fé que se apropria de elementos da fé judaica e elementos da fé cristã. Também nesta parte, a pesquisadora aponta a IURD, entendendo-a como neopentecostal que apresenta na contemporaneidade características do judaísmo vétero-testamentário.

Antes de iniciar a exposição dos dados propriamente ditos, é necessário que de forma introdutória se apresente um breve panorama sobre o judaísmo, religião que se desenvolveu a partir da experiência dos patriarcas israelitas. O início se dá com a história de Abrão (Abraão) e sua família saindo da mesopotâmia da cidade de Ur (antiga cidade-estado da Suméria) em direção a uma terra prometida (Canaã), que segundo os escritos sagrados judaicos afirmam que “manaria leite e mel” (Êxodo 33:3).⁷ Terra para à qual Yahweh indicaria o caminho para seu povo. Posteriormente a religião do povo judeu desenvolveu-se por seus descendentes Isaque e Jacó (Israel), cujos filhos, foram os fundadores das tribos que formaram o povo Israelita.⁸

Até os dias atuais o Estado de Israel se baseia na herança do deus único (monoteísmo) que fez a aliança de entregar a terra prometida, Canaã, para Abraão e seus descendentes. Personagem não menos importante para fundação desta tradição é Moisés, pois foi quem recebeu a revelação de Yahweh no Monte Sinai e que liderou a libertação do povo da escravidão do Egito, sendo-lhe atribuídos os cinco livros da Torá, compêndio que contém as leis (instruções) a serem seguidas pelo povo.

A Bíblia Hebraica (ou Antigo Testamento) é o documento sagrado dos judeus composto pela Torá (instrução), Nebiim (escritos dos profetas) e Ketubim (escritos). “O que começou com a história familiar dos patriarcas e matriarcas, passou, em sentido muito especial, a ser a história do povo: Israel como o povo da religião”⁹. E assim o judaísmo foi se desenvolvendo em torno da Torá, criando para si tanto uma identidade religiosa como também cultural.

⁷ As citações bíblicas entre parênteses são da Bíblia Sagrada Versão Jerusalém 2002.

⁸ SCHERER, Burkhard. *As grandes religiões: temas centrais comparados*. Petrópolis: Vozes. 2. ed. 2003. p. 20.

⁹ SCHERER, 2003, p. 24.

Os sistemas de “relação e ação, o aspecto sobrenatural, orações, crenças e práticas são elementos evidentes no judaísmo como dentre outras religiões que existem no mundo todo, haja vista que são elementos constitutivos que lhe servem de base”¹⁰.

Um fato de suma importância também para “esta questão do judaísmo e sua prática religiosa é a perseguição que seu povo sofreu nas mais diversas fases da história humana. Este sentimento e prática de antissemitismo se deu e ainda se dá, muito por causa da condição de isolamento grupal”¹¹ praticado pelos judeus, principalmente em função de determinados costumes nas interpretações ortodoxas da fé. O antissemitismo por si só é “uma prática muito antiga, empregada por muitos governantes ao longo da história humana”¹².

Grande parte das “hostilidades contra os judeus também se dão por razões econômicas relacionadas aos negócios em geral”¹³, onde os judeus têm grande desenvoltura. Estas perseguições causaram a dispersão dos judeus pelo mundo em busca de trabalho e uma vida com mais segurança. No Brasil especificamente, para exemplificar melhor a situação dos judeus refugiados da Europa durante a Inquisição, é preciso registrar que

[...] os membros do judaísmo aqui residentes no período da Idade Média e do Brasil Colonial tiveram que fingir serem católicos para preservarem suas vidas e sua religiosidade, assumindo serem novos cristãos e convertidos à fé católica mas praticavam o judaísmo em segredo e mantinham seus nomes judaicos a despeito de terem também um novo nome cristão no período histórico que posteriormente veio a ser conhecido como judaísmo *marrano* ou *cripto-judaísmo*.¹⁴

Os termos, *marrano* ou *cripto-judaísmo*, estão vinculados ao significado de um judaísmo *impuro*, *sujo* ou *porco* em função da aversão dos judeus ortodoxos pela carne suína e pelos falsos judeus. O sincretismo da fé judaica com outras religiões não é bem visto pela ótica dos judeus mais ortodoxos e é até considerado blasfêmia pelos mais radicais. Entretanto, com o passar do tempo e também “com a presença judaica em contato com um número cada vez maior de povos e religiosidades diferentes foram surgindo cada vez mais formas diferenciadas de comunidades de fé judaica com elementos oriundos de outras religiões”¹⁵.

¹⁰ GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 107.

¹¹ NOVINSKY, Anita. *Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015. p. 55.

¹² MCMURTRY, Grady Shannon. *As festas judaicas do Antigo Testamento: seu significado histórico, cristão e profético*. Curitiba: A. D. Santos, 2012. p. 124.

¹³ LEVY, Daniela. *De Recife para Manhattan: os judeus na formação de Nova York*. São Paulo: Planeta, 2018. p. 83.

¹⁴ NOVINSKY, 2015. p.124-125.

¹⁵ VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz de. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. p. 13.

1.1 Percepções advindas da pesquisa de campo na Casa de Oração *Beit Tefilah Rechovot*

Naquilo que diz respeito ao primeiro objetivo da discussão deste tópico que é analisar esta nova forma de judaísmo sincrético de que foi alvo de pesquisa de campo a Casa de Oração, esta experiência será apresentada na próxima seção com mais detalhes para melhor compreensão do leitor e da leitora.

A Casa de Oração está localizada no estado do Espírito Santo, mais precisamente no município de Vitória, situado na região metropolitana do estado capixaba. As visitas a este espaço sagrado ocorreram no mês de agosto do ano de 2019. As pessoas participantes da casa denominam *Yahweh* de Eterno, corriqueiramente também mencionam como *Adonai* ou *Elohim* e Jesus de *Yeshua*. Apesar deste local sagrado ser de tradição judaica eles acreditam que *Yeshua* é o messias, doutrina singular da casa, “pois se sabe que os judeus ortodoxos ainda aguardam a vinda do messias”¹⁶.

Entretanto, quando questionados se podem ser identificados como judeus messiânicos, obtém-se uma resposta negativa, pois afirmam que seus pais (os judeus de Israel) também são messiânicos visto que ainda aguardam a vinda do messias derradeiro. Apesar de *Yeshua* ser o messias enviado e filho do Eterno este não é considerado Deus pela casa, sendo este um ponto de divergência desta comunidade de fé em relação ao Cristianismo.¹⁷

O serviço sabático denominado como *Shabbat Shalom* (sábado de paz) é o dia que os judeus desta sinagoga se reúnem e que tem início no pôr-do-sol da sexta-feira até o pôr-do-sol do sábado. O serviço da *Casa de Oração* inaugurado na sexta-feira reúne os membros na sinagoga com orações para abrir o *Shabbat*. O sábado pela manhã também começa com mais orações e cânticos em português e hebraico, continuando com o estudo sistemático da *Torá*. Toda semana do mês há o estudo de uma porção da *Torá* que é feito por todo judeu no mundo todo. Esta porção é conhecida como *Parashat*, prática mantida por estes.¹⁸

Na sinagoga há uma réplica da Arca da Aliança localizada bem no centro do espaço cültico e dentro contém a *Torá*. Em determinado momento do serviço um oficiante específico (homem) retira a *Torá* da Arca e passeia pela sinagoga em postura de adoração, cantando cânticos (com alegria e respeito). Todos os homens, até mesmo as crianças do sexo masculino, caminham atrás da *Torá*, enquanto as mulheres ficam nas cadeiras (também cantando). Durante o tempo em que a *Torá* circula pela sinagoga (com todos os homens

¹⁶ GAARDER, 2000. p. 111.

¹⁷ Esta informação é proveniente de visitas feitas pela pesquisadora à Casa de Oração e do contato da mesma com os membros da Casa. A pesquisadora anotou os relatos.

¹⁸ Informação proveniente das vistas e dos relatos dos membros da Casa.

seguindo atrás) as mulheres tocam (encostam) na *Torá* com a Bíblia. Tanto os homens como as mulheres tocam a *Torá*, contudo, as mulheres tocam-na com a Bíblia, pois são consideradas impuras para tocar com as mãos¹⁹. A impureza advém de terem sangramento mensal próprio do órgão reprodutor feminino. O dia todo é de comunhão na sinagoga²⁰.

Todos ficam para o almoço após o serviço da manhã. No período da tarde há mais estudo da Bíblia, cânticos, ensaios e finalizam entregando o sábado com orações. O espaço sagrado do judaísmo pesquisado (e de modo geral) chama-se sinagoga, e é o local onde se reúnem para rezar, cantar e praticar os ritos religiosos. É interessante pontuar que de modo geral a prática dos ritos dentro e fora dos espaços sagrados é elemento fundamental para fortalecer o sentimento de comunhão, e conseqüentemente a perpetuação da tradição.

Foi possível verificar alguns elementos e objetos sagrados na sinagoga. Um dos principais é a *menorah*, um candelabro de sete braços que hoje é o brasão do estado de Israel. Na tradição judaica a *menorah* foi feita por Moisés conforme orientação de *Yahweh* (Ex 25: 31-40), e tinha como função iluminar o tabernáculo e posteriormente o templo construído por Salomão (I Reis 7:48-49). Tal sinagoga mantém o simbolismo da *menorah*, que também tem como significado a luz de Deus que ilumina o mundo.

O *Shemá* é o credo de fé primordial dos judeus que assim está expresso no texto sagrado: Ouve, ó Israel, o Eterno é o nosso Deus e Ele é um só (ou o Eterno é o nosso *Elohim*, e só existe ele). O *Shemá*, a obediência ao único Deus juntamente com o estudo sistemático da *Torá*, o culto divino, o compromisso com as obras de caridade, a justiça e o amor ao próximo são os pilares do judaísmo. Assim como primariamente foi ordenado a Abraão, todo judeu tem como dever guardar o caminho do Deus e praticar a justiça e o direito (Gn 18:18 -19).

Outro símbolo de destaque encontrado na sinagoga foi a *mezuzah*, um pequeno rolo de pergaminho fixado ao lado direito das portas no umbral, que contém duas passagens de mandamento e ordem (Dt 6: 4-9; 11:13-21), e que é colocado a sete palmos de altura do chão. A pesquisadora observou que alguns membros da casa tinham o hábito de beijar a *mezuzah* quando passavam pela porta.

A vestimenta que todos os homens usavam durante o serviço no dia da visita era o *talit*, uma túnica ou manto em a forma de um xale e possui franjas nas bordas. Para os membros da casa é um vestuário que tem como significado a reverência e temor que devem ter durante as orações. O sentido das franjas é que eles devem se lembrar de obedecer aos

¹⁹ Informação proveniente das vistas e dos relatos dos membros da Casa.

²⁰ Esta informação é proveniente de visitas feitas pela pesquisadora à Casa de Oração e do contato da mesma com os membros da Casa. A pesquisadora anotou os relatos.

mandamentos do Eterno. Já o *kipá* é semelhante a um chapéu e é usado como cobertura na cabeça por homens e crianças do sexo masculino em sinal de respeito e submissão ao Eterno, usado principalmente durante as orações, quando estão na sinagoga ou aprendem sobre a *Torá*.

Os oficiantes de uma sinagoga ortodoxa judaica são os rabinos ou mestres que abençoam a comunidade de Israel de modo geral. No dia em que a pesquisadora visitou e participou do *Shabbat Shalom* usualmente os membros da casa se dirigiam a uma mulher que estava à frente liderando o estudo da *parashat*. Era chamada de pastora. Aqui, percebe-se uma apropriação de um elemento da tradição cristã, o ministério ou sacerdócio feminino que ainda é muito questionado e não é aceito em muitas denominações evangélicas em solo brasileiro, principalmente em denominações católicas, protestantes tradicionais, pentecostais e neopentecostais²¹.

Outro objeto simbólico encontrado na sinagoga em uma das visitas foi o *shofar*, considerado um instrumento de sopro feito do chifre de um animal. De preferência o *shofar* é feito do chifre de um carneiro ou de um animal considerado limpo. Segundo a tradição o instrumento não era apenas usado como instrumento musical, mas também era tocado em combates contra inimigos (Ex 19: 16-19).

Um ritual de destaque presenciado foi a ceia, momento onde todos (inclusive os visitantes) comeram um pedaço de pão que foi temperado com sal ali na hora e em referência ao texto bíblico “vós sois o sal da terra” (Mt 5:13), que faz parte da mensagem do texto do Sermão da Montanha do Novo Testamento e um cálice (um copo de plástico de café) onde foi servido suco de uva.

Diferentemente do cristianismo para esta Casa de Oração, a ceia não possui sentido denotativo ou conotativo em que o pão e o vinho estão relacionados de forma concreta ao corpo e o sangue de Jesus Cristo, mas evoca a lembrança do dia em que o povo judeu foi liberto do cativeiro egípcio. Chama a atenção o fato de serem utilizados os elementos do cristianismo e não os do judaísmo: pães ázimos, ervas amargas e o cordeiro pascal (Êx 12:8). Mais uma vez percebe-se a apropriação de elementos cúlticos do cristianismo em associação a outros elementos cúlticos do judaísmo.

Assim nota se com os dados obtidos em pesquisa de campo que, apesar das características predominantes de um ambiente judaico, a Casa de Oração, flerta com certos aspectos do cristianismo, configurando-a assim como uma comunidade de fé sincrética e aberta ao diálogo inter-religioso.

²¹ PIERUCCI, Antônio Flávio. *Ciladas da diferença*. São Paulo: Editora 34, 1999.p. 49.

Na próxima seção a pesquisadora apresenta sua percepção da IURD, porém a mesma é obtida por meio de pesquisa bibliográfica. Não houve tempo hábil para a realização de pesquisa de campo em virtude da instalação da pandemia da COVID-19, mas a pesquisa está no horizonte da pesquisadora para novas incursões sobre o tema.

1.2 Compreensões advindas da pesquisa bibliográfica na IURD

Nesta seção a discussão se dará em torno da IURD, igreja do ramo neopentecostal do cristianismo. Em resumo, podemos salientar que o cristianismo por sua própria tradição religiosa “é um derivado sectário do judaísmo como nos é confirmado pelos relatos da história das religiões, ou seja, o judaísmo é o progenitor do cristianismo”²². O cristianismo em sua essência contém dois princípios básicos fundamentais, e, são eles a particularidade e a universalidade.

O cristianismo é particular quando afirma em seus dogmas que é a única fé plenamente revelada na pessoa e obra de Jesus Cristo, fora do qual não há salvação. Já sua universalidade se dá a partir da premissa dogmática de que Deus se revelou plenamente à toda humanidade através da obra particular de Jesus Cristo, e todas as outras religiões de acordo com este princípio dogmático ortodoxo cristão passam a ser classificadas como “à margem” do cristianismo, que por sua definição afirma ser a única fé verdadeira para toda humanidade.²³

Então podemos observar com o raciocínio acima que a IURD, assim como o cristianismo de certa forma já nasceram sincréticos, tendo esta ambivalência mencionada como fator de ignição de suas atividades e sua subsequente evolução.

A IURD como se conhece hoje foi criada “em 1977 no bairro da Abolição RJ, no espaço que antes era uma funerária, sendo fundadores: Edir Macêdo, R. R. Soares e Roberto A. Lopes”²⁴. A criação da IURD se deu depois de muitas divergências de opinião entre os expoentes do neopentecostalismo no Brasil. Seus pilares teológicos de discurso religioso são três: “a onisciência de Deus; mesmo sendo onisciente Deus está vinculado ao Templo, e, as grandes coisas estão relegadas apenas aos que são de Deus”²⁵. Analisando a IURD a partir de suas características como igreja neopentecostal, é possível notar que o

²² MATHER, George A.; NICHOLS, Larry A. *Dicionário de religiões, crenças e ocultismo*. São Paulo: Vida, 2000. p. 108.

²³ MATHER, 2000. p. 109.

²⁴ SOUZA, Etiane Caloy de. *A demonização do cotidiano pela Igreja Universal do Reino de Deus: história, questões e debates*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000. p. 128.

²⁵ MACEDO, Edir. *O Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Unipro, 2012. p. 47.

[...] seu ponto central de estratégia é combater frontalmente a Umbanda. Porém, nem mesmo as outras denominações pentecostais como Assembléia de Deus e Igreja da Graça privilegiam tanto a comunicação contra os umbandistas, portanto, o inimigo principal da IURD é a Umbanda, toda sua igreja foi estruturada para esta “guerra Santa” por assim dizer.²⁶

Esta perspectiva de guerra santa também se estende contra a Igreja Católica, mesmo que em menor profusão, “principalmente pelo fato de que os católicos adoram imagens e fazem uso de velas, incensos dentre outros costumes em suas missas”²⁷. Um caso que pode ilustrar o panorama anteriormente citado em relação à postura da IURD em relação ao catolicismo foi o ato do pastor Sérgio Von Helder que “chutou a imagem de Nossa Senhora de Aparecida em um dos programas televisivos da IURD”²⁸. Este fato na época gerou grande polêmica pelo desrespeito com a fé católica e vez por outra casos assim vêm à tona.

Nestas impressões iniciais em relação à IURD, pode se notar que se trata de uma comunidade de fé sincrética assim como a Casa de Oração apresentada na seção anterior. Entretanto, a IURD apresenta certa aversão a outras comunidades de fé. Esta atitude não foi percebida pela pesquisadora com relação a Casa de Oração onde há um ambiente mais centrado em na própria percepção dos fiéis sobre sua religiosidade e não há competição ou qualquer disputa por espaço religioso com outras comunidades de fé em sua vizinhança, porque compreendem-se como um espaço religioso não conversionista²⁹.

Na face mais contemporânea da IURD, em uma análise breve de sua roupagem mais atualizada, nota-se uma virada de sua apresentação como uma espécie de neojudaísmo, tanto na utilização da simbologia apropriada do judaísmo, onde esta tendência se mostra mais acentuada, quanto em sua prática cültica de pregação, onde são ressaltadas passagens bíblicas do Velho Testamento como será apresentado adiante no decorrer deste presente artigo.

2 Sincretismo e hibridismo religioso: categorias teóricas complementares?

Especificamente nesta segunda seção, a temática aborda as categorias teóricas sincretismo e hibridismo religioso. A pesquisadora buscou especificamente definições e relações entre as categorias que fossem complementares entre si. A princípio a questão

²⁶ ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome, 2009. p. 38-40.

²⁷ CHAHON, Sérgio. *Os convidados para a Ceia do Senhor*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 154.

²⁸ ALMEIDA, Ronaldo de. Dez anos do “chute na santa”: a intolerância com a diferença. in SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. /Ari Pedro Oro; Vagner Gonçalves da Silva- São Paulo: EDUSP, 2007. p.171-172.

²⁹ De acordo com o apurado durante visita de campo da pesquisadora.

margeia os significados de uma maneira genérica, mas o objetivo é explicar mais especificamente estes dois conceitos e suas ações no campo religioso brasileiro.

2.1 Sincretismo: refletindo sobre suas definições

O termo *sincretismo* foi usado pela primeira vez “por Plutarco ao se referir a capacidade que as diferentes facções de guerra de Creta tinham para se unirem contra um inimigo comum”³⁰. O sincretismo é definido na visão de Abbagnano “quando introduzido na filosofia como tendo o significado de uma conciliação mal feita de duas ou mais doutrinas filosóficas completamente diferentes entre si”³¹. Neste caso em específico o conceito de sincretismo é aplicado com este significado apenas a temas ou doutrinas de filosofia em geral.

No campo da religiosidade de acordo com seus significados e atribuições conceituais “o conceito de sincretismo sempre foi usado para indicar e descrever os fenômenos de fusão e sobreposição das crenças e culturas de origens diversas”³². Assim sendo, o sincretismo serve neste caso como uma ferramenta para a análise e dimensionamento dos processos de miscigenação de culturas e religiões antagônicas.

O termo é empregado ainda em um sentido mais amplo, “referindo-se ao processo de captação de uma religião dos de elementos de outra, de tal modo que não se mude de maneira drástica os valores da religião que os obtém”³³. Neste caso mais amplo de definição há de se questionar sua utilidade, visto que, ela tem a tendência de considerar que toda religiosidade ou comunidade de fé em maior ou menor proporção é sincrética. Mais especificamente no contexto da cultura e religião brasileira em seus primórdios de fundação Silva afirma que:

A sociedade brasileira foi marcada desde sempre pela desigualdade social e têm em sua origem sincrética e híbrida o princípio de sua formação, especialmente em um processo em que os negros e os índios escravizados e aprisionados tiveram suas manifestações culturais e religiosas desacreditadas e desrespeitadas no espaço colonial.³⁴

Desta maneira então pode se afirmar que em sua estrutura fundante, o Brasil, sua cultura e sua religiosidade foram gerados no ventre do sincretismo desde o início de sua

³⁰ FERGUSON, Sinclair B. *Novo dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 922-933.

³¹ ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 903.

³² ABBAGNANO, 2007. p. 903.

³³ FERGUSON, 2009. p. 923.

³⁴ SILVA, Rosilene da Conceição. *Sincretismo religioso e hibridismo cultural: caminhos para a afirmação da religiosidade afro-brasileira*. Rio de Janeiro, 2011, p.13. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/b18a/fad5d1d5a0b8197942252dc71707ae6e3ba1.pdf?_ga=2.236483205.50783932.1581967280-1903672224.1581967280. Acesso em: 18 abr.2020.

história como nação. Silva completa sua afirmação salientando que, é importante que saibamos que no caso do sincretismo em terras brasileiras

Ele foi usado como suporte, principalmente pelos negros para a sua afirmação contra o eurocentrismo e a religiosidade cristã, ressignificando assim, principalmente a sua religiosidade, traduzindo a no interior do domínio luso americano, este por si só um ambiente sempre hostil na época aos elementos das culturas estrangeiras.³⁵

Como se pode notar no raciocínio anterior, o processo de sincretismo foi de suma importância principalmente para que a cultura e a religiosidade dos africanos escravizados no Brasil pudessem assim serem de certa forma preservadas para as gerações futuras, sem correr o risco de serem englobadas, aculturadas ou até erradicadas por completo pelo eurocentrismo vigente na época em questão.

Com o passar do tempo e a revisão histórica de certos eventos, teorias e conceitos científicos e a questão da análise mais aprofundada e discussões em torno do tema o sincretismo passou a ser correlacionado com aspectos negativos. Principalmente quando do encontro por intermédio de aculturação entre duas ou mais culturas diferentes. Sobre este novo ponto de vista como afirma Ferreti em seu raciocínio, com o passar do tempo e a releitura histórica de seu significado

o sincretismo passou a ser identificado e visto como algo negativo e ligado à aculturação e como resposta surgiram termos que abrangem mais a troca de ideias e o intercâmbio cultural como: interculturalidade, diálogo inter-religioso, reafrikanização e anti-sincretismo como propostas para discutir e fomentar o debate a cerca do sincretismo religioso.³⁶

Mas apesar das discussões em torno do tema e seus desdobramentos contendo conotações positivas, neutras ou negativas, o sincretismo é ainda muito presente nas religiões brasileiras.

O sincretismo faz parte da vida cotidiana, onde as religiosidades diferentes entram em contato e compartilham entre si seus aspectos e peculiaridades, ressignificando assim suas ideologias religiosas e também seus costumes culturais formando desta maneira novas comunidades de fé híbridas como será apresentado nas próximas seções deste artigo.

³⁵ SILVA, 2011. p.14.

³⁶ FERRETI, Sérgio F. *Sincretismo e hibridismo na cultura popular*. Revista Pós Ciências Soc. 2014. p. 17-18. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2867/2686>. Acesso em: 18 abr. 2020.

2.2 Hibridismo: em busca de definições

Neste tópico especificamente busca-se os significados e definições no que concerne ao tema do hibridismo desde sua origem até a sua aplicação no campo religioso e cultural brasileiro. O conceito de hibridismo e seus significados podem abranger várias áreas do conhecimento humano, mas o seu ponto de partida de acordo com as palavras de Kern foram os

[...] ramos da ciência ligados à biologia relativa ao Século XIX. E o híbrido por sua definição trata-se de uma mescla entre duas espécies diferentes e incompatíveis. O resultado deste cruzamento genético entre duas espécies de matriz diferenciada quase sempre acarreta de acordo com observações científicas em nascimentos de espécies únicas e que na maioria dos casos são herdeiras genéticas de más formações no DNA e portadoras da esterilidade.³⁷

No caso mais específico deste artigo, o conceito de hibridismo está ligado às religiões e sua miscigenação, ou seja, no campo cultural e teológico. Pode ser usado aqui o caso da biologia como um comparativo ou como alegoria para explicar como se dá o processo de hibridação religiosa nas comunidades de fé.

O conceito hibridismo religioso trata-se de “como se dão as transformações em casos em que duas ou mais religiões se misturam e acabam gerando novas comunidades de fé híbridas, que em sua nova essência são total ou parcialmente dissonantes de suas matrizes”³⁸. Como no caso ilustrado do conceito de hibridismo biológico onde há miscigenação de espécies diferentes, aqui no hibridismo religioso há uma mistura de conceitos religiosos e culturais diferentes entre si.

Neste caso a nova religião resultante do processo de hibridação contém vários elementos das outras anteriores que se misturaram de formas proporcionalmente inexatas, e os conteúdos elementares fundantes destas novas religiões derivam tanto do âmbito cultural como do religioso. Ao contrário da hibridação genética, o híbrido religioso não é estéril e pode ao longo do tempo e disseminação de sua ideologia vir a produzir novos *filhos* e novas *filhas*. No caso aqui especificamente, trata-se de novas religiosidades e comunidades de fé como as inúmeras que podem ser notadas no conteúdo da história religiosa humana ao longo dos últimos séculos.

Concluindo este tópico é possível afirmar que o sincretismo e o hibridismo religioso são conceitos complementares um do outro. Isto é exemplificado e observado logo após o processo de sincretismo religioso e cultural de duas ou mais culturas diferentes. Surgem a

³⁷ KERN, Daniela. *O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato*. PUCRS: 2004. p. 54. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/1158/797>. Acesso em: 18 abr. 2020.

³⁸ KERN, 2004. p.58.

partir daí os híbridos destes encontros, diferenciados de suas matrizes, porém, contendo em seu novo DNA cultural e religioso facetas de ambas as religiões das quais foram formadas. Na próxima seção a pesquisadora buscou apresentar aspectos sincréticos e híbridos das comunidades de fé pesquisadas.

3 Comunidades de fé cristã perpassadas por aspectos sincréticos e híbridos advindos do judaísmo

Nesta seção a discussão ocorre em torno das novas vertentes religiosas oriundas do sincretismo entre cristianismo com características judaicas e os resultados desta forma de interação religiosa. São os híbridos resultantes do movimento sincrético entre judaísmo e cristianismo. Judaísmo e cristianismo possuem em sua origem a mesma experiência histórica. As narrativas da Bíblia registram a experiência de fé de um povo que acreditou e continua a acreditar em um Deus criador que os libertou do jugo de vários povos e que esteve sempre a cuidar e ampará-los, sendo justo e fiel com o seu bem estar (Ex 6:2-8).

Pode se assinalar “que a religião com suas deidades e doutrinas é que determinam as bases para enxergar o mundo, delimitam modo de agir, vestir, comer e caminhar”³⁹. De igual modo é possível identificar estes fenômenos no processo cultural. A “religião é em seu cerne cultura; o homem vê o mundo através da sua cultura, e assim como a religião a cultura determina o comportamento seja este por aprendizagem ou adquirido hereditariamente”⁴⁰.

Segundo Roque Laraia “o pensamento metafísico e teológico acaba por vezes servindo de obstáculo para uma investigação mais elucidativa das leis da natureza humana”⁴¹. Religião e cultura possuem um sistema de relação e ação, “enquanto um se preocupa com o sobrenatural, crenças e práticas, o outro é um fenômeno natural de causas e regularidades, mas que converge para uma mesma direção, o condicionamento do comportamento humano”⁴².

A promoção do diálogo entre as duas religiões é benéfica. Ele não traz a relativização das próprias crenças ou minimiza as experiências espirituais, mas, “age no reconhecimento das diferenças e no ato de fomentar o intercâmbio e também no modo do respeito e do acolhimento do outro”⁴³. O diálogo inter-religioso sempre age na cooperação em favor da paz

³⁹ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 191.

⁴⁰ HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 88-89.

⁴¹ LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 20. ed., 2006. p. 32.

⁴² LARAIA, 2006.p. 47.

⁴³ OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Missão, cultura e transformação: desafios para a prática missionária comunicativa*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2011. p. 142.

e de um mundo mais justo e humano. Faustino Teixeira define o diálogo inter-religioso como partilha da vida e entende que este processo

[...] implica na partilha da vida em sociedade, tanto na experiência diária como no conhecimento. Ela deve acontecer em um ambiente em que as pessoas estejam enraizadas em (e compromissadas com) sua fé específica e cultura peculiar, mas também igualmente disponíveis ao aprendizado da diferença e do valor da alteridade.”⁴⁴

Assim sendo, nos casos em que o sincretismo e o hibridismo religioso possam acarretar danos a uma religião ou cultura em particular a ciência humana dispõe atualmente de ferramentas que podem por intermédio do diálogo harmonizar ou minorar as discrepâncias que venham a ocorrer sejam elas de ordem natural de contato entre civilizações ou oriundas de imposição cultural mediante ação impositiva por intermédio do uso da força bélica. Desta maneira o “diálogo inter-religioso e intercultural são de suma importância para proporcionar uma melhor aclimatação no âmbito da fusão entre culturas e religiões de origem antagônicas”⁴⁵.

O cristianismo que em sua fase embrionária fora perseguido pelos judeus ortodoxos de Israel, com o passar dos tempos, passou a perseguir e matar os judeus e também os forçou a assumirem uma condição de conversão a uma fé que eles de fato não aceitavam de forma verdadeira. Não é o caso das comunidades de fé sincréticas e híbridas estudadas neste artigo, a Casa de Oração e a IURD onde as transformações que se deram na sociedade foram por intermédio da interculturalidade.

3.1 Casa de Oração Beit Tefilah Rechovot: características cristãs e judaicas

Especificamente pelo que foi visto aqui na Casa de Oração, é possível indicar uma mescla conceitual advinda tanto do judaísmo quanto do cristianismo, análise esta, do contexto de religiosidade da Casa de Oração, investigado por meio da pesquisa de campo. Exatamente a partir da pesquisa de campo, a pesquisadora entende que é possível afirmar que a Casa de Oração é um processo híbrido derivado do sincretismo religioso e cultural entre conceitos e práticas judaico-cristãs. Isto se reflete no funcionamento do local e nas suas práticas religiosas e culturais em geral como exemplificadas à seguir com elementos mais detalhados.

⁴⁴ TEIXEIRA, Faustino. *Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso: a arte do possível*. Aparecida: Santuário, 2008. p. 141.

⁴⁵ OLIVEIRA, 2011.p. 145.

Nos aspectos relacionados ao culto a predominância dos ritos e costumes é do judaísmo ortodoxo. Fato este que também se apresenta na iconografia e na teologia baseada principalmente na leitura e observação dos preceitos da Torá e na lei mosaica.

Em relação ao messianismo cristão, nesta comunidade Jesus não é considerado Deus, é o messias, o filho enviado pelo Eterno, que é o adjetivo majestático ao qual se referem à Yahweh. Nota-se também em relação às mulheres alguns costumes relacionados com o Velho Testamento, como o fato da impureza feminina causada pelo fluxo menstrual levar ao fato de elas não poderem tocar com as mãos em certos objetos tidos como sagrados.

Como os judeus ortodoxos a comunidade de fé aqui mencionada respeita e guarda o sábado e sua ceia é diferente da ceia cristã, onde há em alguma medida a presença do corpo e do sangue de Jesus Cristo. É necessário que se destaque o espírito de comunhão na Casa de Oração quando todos partilham as refeições e fazem juntos as orações, tanto na língua hebraica como em português.

Apesar de os oficiantes masculinos serem denominados de rabinos como no judaísmo ortodoxo, as oficiantes femininas nos estudos são chamadas de pastoras, sendo este um dos pontos de sincretismo com o cristianismo que foi observado durante a visita.

É importante dizer que o processo sincrético das bases teológicas da Casa de Oração não têm aparentemente nenhum apelo comercial ou alvo metodológico ligado à mercantilização da fé ou a qualquer propaganda ou ações de proselitismo.

O judaísmo messiânico da Casa de Oração como observado até aqui tem similaridades e diferenças com a compreensão que é expressa pelo cristianismo, mas, sem apresentar uma tensão por ruptura ou fundamentalismo em relação a nenhum dos dois lados, por essa razão, híbrida, mas harmoniosa. Sendo assim, essa forma híbrida e harmoniosa, fruto apenas de um diálogo inter-religioso entre judeus e cristãos com o objetivo de preservação da fé e tradições judaico-cristãs, sem a pretensão de negar ou questionar a alteridade cristã e tampouco abdicar das raízes tradicionais do judaísmo ortodoxo.

Na próxima seção, a pesquisadora avalia a possibilidade da IURD, identificada por diversos estudos como uma igreja cristã neopentecostal, estar alinhando-se cada vez mais com o judaísmo e esteja tornando-se um neojudaísmo.

3.2 IURD: igreja neopentecostal rumo ao neojudaísmo?

Já em relação a IURD, pode-se afirmar que se trata de uma comunidade neopentecostal, híbrida e sincrética entre elementos do judaísmo e cristianismo. O

neopentecostalismo da IURD é caracterizado por “sua preocupação com a vida terrena, com a realidade concreta do mundo e o rompimento com o ascetismo, constituindo se assim como primeira vertente pentecostal de afirmação do mundo”⁴⁶.

Na IURD observa-se um maior conteúdo teológico cristão e em menor parte referências ao judaísmo ortodoxo, algo que se inverte quando analisada a estética atual da IURD. São referências simbólicas como “Templo de Salomão, toque do shofar, Arca da Aliança, indumentárias pastorais como o kipá e o talit, a menorah, o manto e a simbologia da estrela de Davi e as cores de Israel”⁴⁷.

Em seu neopentecostalismo a IURD também sincretizada com “elementos do catolicismo tradicional como sal, óleo santo, correntes de oração, testemunhos, água benta, sangue do cordeiro, estola, fitas e sessões de exorcismo com expulsão de demônios”⁴⁸. Porém, apesar de seu vasto histórico de sincretismo, a IURD “é conhecida por demonizar em seus cultos as religiões de matriz africana”⁴⁹. Este fato ocorre em seus cultos, nos rituais religiosos de exorcismo e também em “publicações de livros onde são demonizados também o vodu e kardecismo”⁵⁰. Esta postura está presente também em panfletos distribuídos por suas lideranças.

Diferentemente do judaísmo messiânico o sincretismo da IURD é mais estético do que doutrinário como se notou no decorrer da pesquisa. Haja vista que, de tempos em tempos há uma adição de uma camada cosmética em sua iconografia, propagandas e estratégias de mercado, porém, em seu cerne e nas práticas de culto não há muitas mudanças. Nas palavras do próprio bispo Edir Macedo, tanto a construção do novo Templo de Salomão quanto à abordagem neo-judaica de sua teologia tem como finalidade “despertar a fé adormecida nos frios ou mornos na fé e conduzir a um avivamento, primeiro em âmbito nacional e posteriormente em nível mundial”⁵¹.

Neste caso em específico o sincretismo que gerou este híbrido cristão judaizado é a motivado aparentemente por questões mercadológicas e mostra ser resultado de uma mudança

⁴⁶ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais-sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 36-44.

⁴⁷ BARBOSA, Carlos Antônio Carneiro. *Jerusalém é aqui! Espaços de disputa e jogos de poder: o Templo de Salomão da IURD*. Doutorado em Ciências das Religiões. São Paulo: PUC, 2017. p. 102-107.

⁴⁸ OLIVEIRA, Paulo Cezar Nunes de. *O uso dos símbolos do catolicismo popular tradicional pela IURD*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2006. p. 91.

⁴⁹ OLIVEIRA, 2006. p. 69.

⁵⁰ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Ed. Universal, 2004. p.14-15.

⁵¹ RODRIGUES, Nelson Lellis Ramos. *Comunidade imaginária: a IURD e o habitus neo-judaico a partir do novo Templo de Salomão*. Mestrado em Ciências das Religiões. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2016. p. 98.

no perfil da clientela, bem como também mudança na estética anterior já meio desgastada e precisando de um novo rótulo.

Novos ingredientes teológicos foram adicionados e um novo conceito mercadológico implantado para se adaptar a sociedade à sua volta e suas demandas espirituais. Em relação ao uso de simbologias e teologias neojudaicas, pode-se apurar que não é uma questão religiosa, mas sim meramente mercadológica e não aceita pelo judaísmo ortodoxo que considera esta prática da IURD uma apropriação indevida de sua religião.

Conclusão

Ao final deste artigo é possível indicar algumas breves informações e considerações a respeito dos conceitos e temáticas abordadas aqui nas discussões ao longo da pesquisa. São considerações que a pesquisadora almeja que possam ajudar outros pesquisadores em nível de graduação que se interessem pelos temas aqui tratados. Não objetiva-se, contudo, por meio desta pesquisa esgotar o assunto aqui em questão, mas sim, fomentar mais discussões e reflexões sobre as temáticas aqui exploradas, mas deixar em aberto esta percepção da pesquisadora para pesquisas futuras.

Em relação ao sincretismo e sua ação nas religiões e sociedade pode-se afirmar que se trata de um conceito importante para o desenvolvimento religioso, mas, que contém alguns pontos negativos como pode-se observar quando este é resultado de aculturação e não de interculturalidade. Como foi visto, exemplifica-se no fato de que as comunidades afrodescendentes terem usado de seu expediente para conseguirem preservar de alguma forma sua religião e cultura. Porém, há de se frisar que foram forçados a fazê-lo, pois, estavam sofrendo uma forte coerção social do cristianismo que era a religião do Estado vigente na época.

A respeito do hibridismo pode-se considerar que apesar de ser um conceito nascido da ciência biológica se tornou recorrente para exemplificar e explicar a ação do sincretismo sobre as comunidades de fé que se miscigenaram e deram origem a novas religiosidades. Os híbridos religiosos como se pode notar são em sua maioria resultados do bom diálogo inter-religioso entre culturas outrora antagônicas e absolutas. Nos casos aqui expostos no que diz respeito à Casa de Oração e à IURD, a pesquisadora percebeu que a motivação por trás do sincretismo é diferente, mas esta diferença não as torna menos intrigantes enquanto aspectos a serem pesquisados.

Na Casa de Oração observou-se uma comunidade com um pequeno número de adeptos e que não conta com aparatos midiáticos. Pratica uma forma de judaísmo próprio, diferente daquele que é praticado pelo judaísmo ortodoxo e aceita em suas dependências pessoas de todas as crenças e manifestações religiosas. Não pratica proselitismo e mantém um processo de diálogo inter-religioso salutar com as outras religiões presentes em seu entorno.

Já em relação à IURD, a presença midiática é processo de divulgação e propagação da igreja e de seus conceitos de fé. Seu sincretismo é sazonal e ininterrupto e abrange também características de misticismo. Sua postura é também a de receber em suas dependências pessoas de todas as religiões, no entanto há um cisma entre sua teologia e a fé das comunidades de matriz afrodescendente ao ponto destas serem demonizadas em seus cultos. De modo geral, como visto, e respeitando os preceitos do diálogo inter-religioso entre as religiões, o sincretismo e o hibridismo podem continuar de forma dialética transformando as culturas e religiões em nosso mundo e construindo novos caminhos e pontes entre os povos.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
- ALMEIDA, Ronaldo de. Dez anos do “chute na santa”: a intolerância com a diferença. *in* SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. /Ari Pedro Oro; Vagner Gonçalves da Silva- São Paulo: EDUSP, 2007.
- BARBOSA, Carlos Antônio Carneiro. *Jerusalém é aqui! Espaços de disputa e jogos de poder: o Templo de Salomão da IURD*. Doutorado em Ciências das Religiões - Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BRIGHENTI, Agenor. Método ver julgar e agir. *In*: PASSOS, João Décio (Org.) *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- CHAHON, Sérgio. *Os convidados para a Ceia do Senhor*. São Paulo: Edusp, 2008.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FERGUSON, Sinclair B. *Novo dicionário de teologia*. São Paulo: Hagnos, 2009.
- FERRETI, Sérgio F. Sincretismo e hibridismo na cultura popular. *Revista Pós Ciências Sociais*, São Luís, v. 11, n. 21, 2014. p.17-34. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2867/2686>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KERN, Daniela. *O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato*. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/1158/797>. Acesso em: 18 abr.2020.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 20. ed., 2006.
- LEVY, Daniela. *De Recife para Manhattan: os judeus na formação de Nova York*. São Paulo: Planeta, 2018, p. 83.
- MACEDO, Edir. *O Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Unipro, 2012.
- MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Ed. Universal, 2004.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais-sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MATHER, George A. ; NICHOLS, Larry A. *Dicionário de religiões, crenças e ocultismo*. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- MCMURTRY, Grady Shannon. *As festas judaicas do Antigo Testamento: seu significado histórico, cristão e profético*. Curitiba: A. D. Santos, 2012.
- NOVINSKY, Anita. Etc&tal. *Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.
- OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Missão, cultura e transformação: desafios para a prática missionária comunicativa*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2011.
- OLIVEIRA, Paulo Cezar Nunes de. *O uso dos símbolos do catolicismo popular tradicional pela IURD*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2006.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Ciladas da diferença*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- RODRIGUES; Nelson Lellis Ramos. *Comunidade imaginária: a IURD e o habitus neo-judaico a partir do novo Templo de Salomão*. Mestrado em Ciências das Religiões. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2016.
- SCHERER, Burkhard. *As grandes religiões: temas centrais comparados*. Petrópolis: Vozes. 2. ed. 2003.
- SILVA, Rosilene da Conceição. *Sincretismo religioso e hibridismo cultural: caminhos para a afirmação da religiosidade afro-brasileira*. Rio de Janeiro, 2011. p.13. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/b18a/fad5d1d5a0b8197942252dc71707ae6e3ba1.pdf?_ga=2.236483205.50783932.1581967280-1903672224.1581967280. Acesso em: 18 abr.2020.
- SOUZA, Etiane Caloy de. *A demonização do cotidiano pela Igreja Universal do Reino de Deus: história, questões e debates*. Curitiba: UFPR, 2000.
- TEIXEIRA, Faustino. *Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso: a arte do possível*. Aparecida: Santuário, 2008.
- VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz de. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.